

REDE DE APOIO AOS FAMILIARES E PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA

JESUS, E. M. D¹; RAVELLI, R. de C. R.²

Palavras-chave: Rede de Apoio. Esquizofrenia. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Antes da reforma psiquiátrica, a saúde mental era um processo extremamente complexo, pois as pessoas tratavam os indivíduos com isolamento nos chamados manicômios, com tratamento desumano, ao acreditarem que estavam possuídos por entidades malignas, ou que estavam sendo punidos pelos deuses por terem cometido pecados (Pablo; Valente, 2023).

Segundo a Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (s.d.) as pessoas eram trancadas e celas frias incluindo mulheres, homens e até crianças, o tratamento era algo desumano, sem alimentação, convivência com roedores e outros insetos, eram espancados e tratados com eletrochoque.

Em 2001 foi criada a Lei nº10.216/2001, a partir da qual os portadores de transtornos mentais têm direito a proteção, com retirada do modelo hospitalocêntrico e manicomial com a reforma psiquiátrica em 2011 e criação da rede de atenção psicossocial (RAPS), os tratamentos ficaram mais humanizados e foram fundados serviços com ações em saúde as pessoas com transtornos mentais (Tomazett; Lopes (2025).

Conforme Giacon e Galera (2006) afirmam, a esquizofrenia é um dos principais problemas da saúde pública na atualidade, a qual tem exigido grande investimento do sistema de saúde e causando sobrecarga, sofrimento para o doente e sua família, apesar da baixa incidência, por ser uma doença de longa duração, tem se acumulado pelos anos,

¹ Eloisa Moraes de Jesus. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2025. E-mail – Eloisamoraes310@gmail.com

² Rita de Cassia Rosiney Ravelli. Orientadora de pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2025.

um número considerável de pessoas portadores desse transtorno e muitos com diferentes graus de comprometimento e de necessidade, pois se trata de um transtorno complexo que ainda traz muitos estigmas nos dias atuais.

OBJETIVOS

Analisar as redes de apoio formais e informais e como contribuem para um suporte emocional, social tanto dos familiares como dos portadores de esquizofrenia e como isso contribuem para que tenham uma qualidade de vida melhor.

MÉTODO

O presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, descritiva, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa. A revisão de literatura teve como fonte as seguintes bases de dados: Scielo, Spell, Google acadêmico entre outros que tem como fundamento mostrar as pessoas quais as formas de apoio tanto aos familiares como os portadores de esquizofrenia, tais como grupos de apoio, orientações psicológicas entre outras. Foram incluídas pesquisas científicas, relatadas por meio de artigos, dissertações, teses, livros e instituições como publicações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e de outras organizações de saúde mental. Foi realizada pesquisa com os seguintes descritores: esquizofrenia, rede de apoio, saúde mental e família. Período escolhido para a busca pelos materiais foi de 2006 a 2025.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (2023), a esquizofrenia se trata de um transtorno mental bastante complexo que tende a causar dificuldades significativas na vida do portador, não possui uma etiologia completamente explicativa muitos acreditam que pode ser genético, fatores sociais e econômicos, porém portadores da doença apresentam distorções da realidade, percepções, cognições e comportamentos alterados.

Para Cândido Freres *et al.* (2025) os sintomas da esquizofrenia podem ser subdivididos em três grupos sendo eles: sintomas positivos são acréscimos da realidade onde a pessoa passa a ter delírios, alucinações, apresentam desorganização da fala e tende a apresentar comportamentos estranhos. Nos sintomas negativos o indivíduo

perde algumas funções como retraimento social, anedonia, está relacionado, quando a pessoa perde o sentido do prazer, embotamentos afetivos, e por último, os sintomas cognitivos o indivíduo apresenta déficit de memória, atenção e funções executivas.

Conforme Viana (2025) aborda que esquizofrenia é um transtorno que não tende a afetar somente o diagnosticado, mas também os familiares, amigos e os cuidadores e pessoas ao redor, gerando assim uma sobrecarga emocional, estresse e muitas vezes até o isolamento social, sem mencionar a dificuldade ao cuidado, já que muitos precisam se adaptar no dia a dia.

Os familiares são os mais importantes para que ocorra um tratamento adequado para o diagnosticado, porém muitos não entendem o que é a doença gerando assim uma sensação de culpa e preconceito, é fundamental que a família saiba e conheça as redes de apoio que devem ter acesso nesse momento (Alves *et al*, 2024).

Pires *et al*. (2021) mostram que em pesquisas recentes, pessoas diagnosticadas com esquizofrenia com apoio familiar e da comunidade tendem a ter mais sucesso no tratamento, as famílias podem recorrer aos seguintes serviços de apoio: grupos de convivência, atendimento psicossocial e programas de reabilitação. Desta maneira tende-se a melhorar a qualidade de vida, tanto ao paciente quanto para a família, com consequências positiva como: diminuição das crises, maior independência do paciente a participação nas atividades da vida diária.

Conforme o Ministério da Saúde (Brasil, 2025) aborda, além do apoio é fundamental que pacientes e familiares, possam ter acesso às redes de apoio que são disponíveis dentro da comunidade, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o qual oferece atendimento clínico com diferentes profissionais, grupos de convivência de familiares. O CAPS contribui com orientações, suporte emocional, troca de experiências. Também o SUS e clínicas privadas de psicologia, psiquiatria e reabilitação psicossocial e programas terapêuticos contribuem para desenvolver habilidades sociais e autonomia do paciente, com fortalecimento e redução do impacto da doença na vida da pessoa e na rotina familiar.

CONCLUSÃO

Os estudos mostram que esquizofrenia é um dos transtornos mais complexos, pois não existe uma causa específica que leva o indivíduo a possuir tal patologia, há atraso

no processo de tratamento, em decorrência da não confirmação dos sintomas, dificultando o diagnóstico. Importante frisar o estigma, o preconceito que ainda prevalece na sociedade, onde as pessoas não compreendem a doença e o paciente.

Os familiares dos diagnosticados enfrentam muitos problemas durante essa etapa de adaptação, como sobrecarga emocional, psicológica, financeira e outros, por má compreensão da esquizofrenia, cuidados ao paciente e por não terem uma rede de apoio. O estudo encontra-se em desenvolvimento com previsão de conclusão para 2026.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS. **Saúde mental**. Portal Alego, [s.d.]. Disponível em: <https://share.google/aPnCfnb69vs55r3Rt>. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**. Brasília: Ministério da Saúde, [ano da última atualização]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps>. Acesso em: 30 set. 2025.

CENAT CURSOS. **A história da saúde mental: do antigo ao contemporâneo**. Blog CENAT Cursos, [S. I.], 2023. Disponível em: <https://blog.cenatcursos.com.br/a-historia-da-saude-mental-do-antigo-ao-contemporaneo/>. Acesso em: 27 set. 2025.

CICCONE, B. C.; GALERA, S. A. F. Primeiro episódio da esquizofrenia e assistência de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. I.], v. 40, n. 2, p. 286-291, jun. 2006. DOI: 10.1590/S0080-62342006000200019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XkYNj8HPhM7SWFFPpwwM8Hg/>. Acesso em: 30 set. 2025.

OLIVEIRA, C. W. de M. et al. Esquizofrenia: prevalência, diagnóstico e avanços no tratamento. *Caderno Pedagógico*, [S. I.], v. 22, n. 1, p. e13486, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n1-169. Acesso em: 28 set. 2025.

PIRES, R. R.; FERREIRA, G. S. M.; ALENCAR, A. B. de; SAMPAIO, J. J. C. Participação social na política de saúde mental: questões pertinentes para sua avaliação. **Dialog Interdis Psiq S Ment.**, [S. I.], v. 1, n. 1, p. 70-77, 2021/. Acesso em: 29 set. 2025.

SANTOS, Stella Viana. Impacto da esquizofrenia nas relações familiares: desafios, estratégias de enfrentamento e apoio psicológico. **Revista Brasileira de Terapia Familiar**, v. 13, n. 1, 2025. DOI: 10.60114/rbtf.v13i1.148. Disponível em: <https://revbrasterapiafamiliar.abratef.org.br/revista/article/view/148>. Acesso em: 27 set. 2025.

TOMAZETT, Ana Clara Mateus Carvalho; LOPES, Lorena Cristina Curado. Aprendendo Sobre Raps com Metodologia Ativa: Relato De Experiência. **Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar Anais** (ISSN-2527-2500), 2025. Acesso em: 29 set. 2025